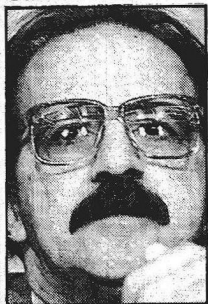


Haddad: desafios.

O ex-ministro da Fazenda do governo Itamar Franco, Paulo Haddad, acha que o sucesso do plano de Fernando Henrique Cardoso depende diretamente do apoio que o ministro receber do presidente. "Itamar deve deixar o ministro com a mão no leme e não interferir", disse Haddad. "As pressões dos governadores e descontentes são fortes". O ex-ministro acredita que Fernando Henrique, "um político experiente e respeitado", possa vencer esta batalha contra a inflação. Haddad, no entanto, ressalva que seu plano deverá superar quatro importantes desafios.

O primeiro está no relacionamento com o Congresso e refere-se aos cortes que o ministro quer fazer no orçamento. "O ministro terá de fazer um corte no programa do orçamento e interesses regionais, grandes e pequenos, serão contrariados". O segundo desafio de Cardoso está em conseguir pôr ordem



Haddad: pressões.

nos bancos estaduais e, para isso, deve enfrentar os governadores. "Os bancos estaduais têm funcionado como uma espécie de Banco Central dos Estados". A sonegação de impostos é o terceiro ponto.

Paulo Haddad estima a sonegação em 50%. "Haverá confronto direto com o sistema empresarial". O quarto ponto é a aceleração das privatizações.

Haddad ressaltou que, "depois de avançar nestes desafios, será necessário a adoção de medidas que estabilizem a inflação". O ex-ministro citou a adoção de âncora cambial e monetária como instrumentos para reduzir a inflação.

A inspiração do Plano FHC na política adotada no Ceará é vista com cautela por Haddad. "O caso brasileiro é mais complexo, mas devem ser transferidas para a esfera federal a austeridade administrativa e a eficiência na redução de custos das soluções de velhos problemas da saúde e educação".